



Lula e Flávio são duramente criticados por Renan, Caiado e Cury — Zema foi ignorado. Sobre propostas, os três se repetiram

Ataques às ausências e mais do mesmo

» FERNANDA STRICKLAND
» CAETANO YAMAMOTO*

As ausências dos presidentiáveis Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Flávio Bolsonaro (PL) e Romeu Zema (Novo) no debate promovido, ontem, pela Band e pelo *Estado*, deu margem a duras críticas dos três candidatos participantes — Renan Santos (Missão), Ronaldo Caiado (PSD) e Augusto Cury (Avante) —, que, em alguns momentos, passaram à apelação e à ofensa. Os ataques aos adversários que não compareceram chamaram mais a atenção do que as propostas dos debatedores, que em nada avançaram naquilo que já vêm apresentando nos comícios e eventos dos quais participam.

A organização do evento deixou os púlpitos dos ausentes vazios. Lula e Flávio, que, segundo as pesquisas de intenção de votos, estão na frente da disputa presidencial, foram atacados

praticamente durante todo o debate. Zema, que anunciou ontem cedo que não participaria por causa da ausência do presidente da República, nem foi lembrado. E dos três presentes, Renan foi o mais agressivo de todos.

O candidato do Missão chamou Lula e Flávio de “criminosos” e afirmou que ambos desrespeitaram os brasileiros ao não comparecerem ao confronto. “Com o país completamente em crise, esses dois criminosos [Lula e Flávio Bolsonaro] não vieram ao debate. Desrespeitaram os brasileiros. Vivem brigando na internet, colocando seus cachorros para ficarem discutindo, mas eles próprios são covardes”, acusou.

Renan direcionou parte de sua participação ao tema da segurança pública e apresentou propostas como a decretação de estado de defesa em regiões dominadas por facções criminosas, a construção de superpresídios e uma maior integração entre as unidades da Federação. Também defendeu



Dos três, Renan (E) foi o mais agressivo, e até apelativo. Caiado (C) e Cury chegaram até se chamaram de amigos

intervenções federais em governos estaduais que, segundo ele, não atuem de forma suficiente contra o crime organizado.

Entrevista

O presidentiável do Missão não deixou passar em branco a entrevista concedida por Lula à Record, exibida no mesmo horário do debate. Acusou a emissora ligada à Igreja Universal do Reino de Deus de permitir que o presidente realizasse um “monólogo” e que o petista deveria ter sido questionado, ali no debate, sobre temas que

considera controversos — como as denúncias relacionadas a Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha; a fraude contra beneficiários do INSS; e os negócios do Banco Master. Chegou até mesmo a chamar o presidente de “bêbado”.

Flávio não passou incólume à agressividade de Renan — motivo de observação por parte de Cury, que se disse impressionado com a postura do concorrente, que considerou antidemocrática. Disse que o candidato do PL é uma “piada”. “O que estamos assistindo agora, nestas eleições, é uma piada, é um absurdo. Volto

a repetir — tenho que vir aqui nos púlpitos (de Lula e Flávio Bolsonaro): isso é um jogo de cartas marcadas. O Lula quer que o Flávio Bolsonaro seja candidato porque é o único candidato que o Lula é capaz de vencer”, fustigou.

Ainda sobre Flávio, Renan disse que o senador é “fraco”, “não é inteligente” e tem “gravíssimos déficits cognitivos”.

À parte os ataques de Renan, Cury — que pouco antes do debate ameaçou não participar por causa da ausência do petista — concentrou suas críticas a Lula na área da educação. Mas não desceu

ao patamar do presidentiável do Missão. Afirmou que o presidente deveria estar presente para responder pelo que classificou como “caos” no setor. “Você [Lula da Silva] tinha que estar aqui para responder o caos que está a educação. Noventa e cinco por cento dos nossos jovens não aprendem matemática quando terminam o ensino médio”, afirmou.

Cury defendeu uma transformação no modelo educacional e argumentou que os professores deveriam atuar como estimuladores do pensamento e da participação dos alunos. Ele também mencionou a necessidade de inclusão de pessoas neurodivergentes nos ambientes educacionais.

Amigos pessoais

Ele e Caiado protagonizaram os momentos menos tensos do debate, quando se alfinetaram afirmando que um faria parte do governo do outro. Sorriam e se trataram como amigos pessoais, o que amenizou o tom agressivo de Renan.

Caiado também direcionou suas críticas ao governo Lula, principalmente pelo viés econômico. Ao falar sobre empreendedorismo, afirmou que o primeiro passo para reduzir os riscos enfrentados pelo setor seria derrotar o presidente.

O ex-governador de Goiás questionou o poder de compra da população e defendeu um “choque de credibilidade” para a economia, com contenção de despesas públicas, redução dos juros e controle da inflação. Caiado também afirmou que empresários têm deixado o país e apontou o Paraguai como destino de empreendedores que, segundo ele, estariam sendo afastados pelas políticas do governo federal.

*Estagiário sob supervisão de Fabio Grecchi

Shell Eco-marathon

Jovens talentos impulsionando o futuro da mobilidade

Carlos

Voluntário

Jéssica

Participante

Há 10 anos no Brasil, a Shell Eco-marathon desafia mentes brilhantes a criar soluções para o futuro da mobilidade. Uma competição que vence quem conseguir percorrer a maior distância com o menor consumo de energia. Venha assistir ao vivo.

Esse é o poder de inspirar jovens talentos.

Esse é o poder da parceria.

De 25 a 27 de agosto

no Pier Mauá | Armazém 4

Energia que vem da gente